

Nº13  
BOLETIM  
TRIMESTRAL

# OBSERVATÓRIO DA VIOLÊNCIA POLÍTICA E ELEITORAL NO BRASIL



**Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO**  
**Centro de Ciências Jurídicas e Políticas - CCJP**  
**Escola de Ciência Política - ECP**  
**Grupo de Investigação Eleitoral - GIEL**

**Coordenação Geral**

Felipe Borba

*Cientista político e Coordenador do Grupo de Investigação Eleitoral*

**Equipe de Trabalho**

Miguel Carnevale

*Pesquisador de pós-graduação*

Pedro Bahia

*Pesquisador de pós-graduação*

Robson Nunes

*Bolsista de iniciação científica, CNPq*

Rodrigo Ananias

*Bolsista de iniciação científica, Unirio*

**Projeto Gráfico**

Potentia Assessoria e Consultoria Política

**Financiamento**

Fundo Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa no Estado do Rio de Janeiro - Faperj

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq

O Conteúdo desse material pode ser reproduzido total ou parcialmente em qualquer forma e em qualquer meio de comunicação desde que a fonte seja devidamente citada.

Para maiores informações sobre esta publicação, acessar [www.giel.uniriotec.br](http://www.giel.uniriotec.br) ou enviar correio eletrônico para [guel@unirio.br](mailto:guel@unirio.br)

# SUMÁRIO

**04**

**APRESENTAÇÃO**

---

**05**

**OS NÚMEROS  
DA VIOLÊNCIA**

---

**06**

**OS TIPOS  
DE VIOLÊNCIA**

---

**07**

**AS VÍTIMAS  
DA VIOLÊNCIA**

---

**08**

**OS PARTIDOS  
POLÍTICOS ATINGIDOS**

---

# APRESENTAÇÃO

Na décima terceira edição do boletim do Observatório da Violência Política e Eleitoral, relatamos os casos referentes aos meses de janeiro, fevereiro e março de 2023.

O primeiro trimestre do ano marca o início do terceiro mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Além de Lula, também tomaram posse 27 governadores, 27 senadores, 513 deputados federais e 1.059 deputados estaduais eleitos em outubro do ano passado.

A política brasileira foi impactada por importantes acontecimentos que acirraram os ânimos políticos e estimularam a violência política. O principal deles, sem dúvida, foi a tentativa frustrada de golpe por apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) no dia 8 de janeiro, que resultou na intervenção na segurança pública do governo do Distrito Federal, no afastamento do governador Ibaneis Rocha (MDB) e na prisão de mais de 2 mil pessoas que participaram da invasão dos prédios do Palácio do Planalto, do Congresso Nacional e do Supremo Tribunal Federal.

Os principais destaques na atual edição do boletim são:

- De janeiro a março de 2023, foram registrados 114 casos de violência - uma diminuição de 13% dos casos em relação ao trimestre anterior.
- Ao menos 25 estados contabilizaram episódios de violência. Não foram identificados casos no Amapá e em Roraima.
- Minas Gerais e Santa Catarina foram os estados com maior número de casos: 13 episódios cada (11,4% cada), seguido por São Paulo, com 12 episódios (10,5%).

- No período, foram notificados 20 homicídios, com destaque para o Ceará, Minas Gerais, Mato Grosso, e Rio de Janeiro, com dois casos cada (10% cada).
- 24 partidos foram atingidos pela violência. PT segue liderando, com 22 casos (19,3%).

O boletim do Observatório da Violência Política e Eleitoral é uma publicação realizada pelo Grupo de Investigação Eleitoral da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (GIEL/UNIRIO), com apoio financeiro da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

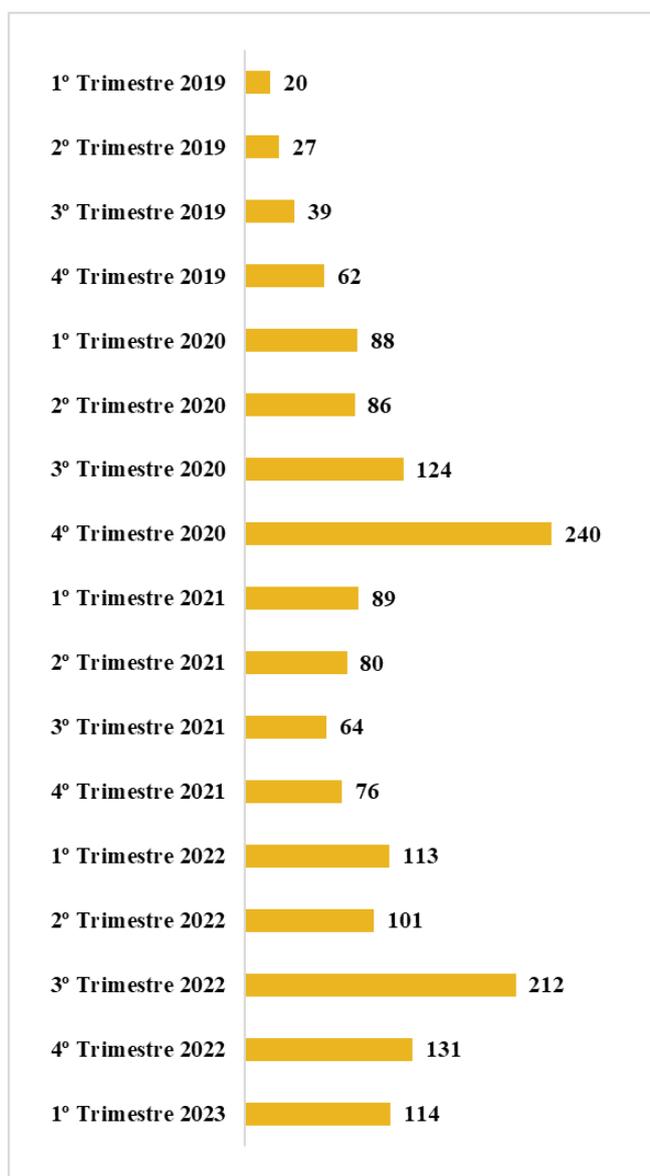
Para conhecer maiores detalhes sobre os objetivos e a metodologia do boletim, convidamos você a visitar a nossa página eletrônica no endereço [giel.uniriotec.br](http://giel.uniriotec.br).

Contamos com a boa acolhida de nosso boletim pela comunidade científica brasileira e demais interessados. Comentários, críticas e sugestões podem ser encaminhados para o e-mail [giel@unirio.br](mailto:giel@unirio.br).

# OS NÚMEROS DA VIOLÊNCIA

O primeiro trimestre de 2023 registrou uma redução no número de casos de violência política. Entre janeiro e março, foram contabilizados 114 episódios. Tal número representa uma diminuição de 13% em comparação com o trimestre anterior. Desde o início da contagem, em 2019, alcançamos a marca de 1666 casos.

**Gráfico 1: Evolução do número de casos de violência contra lideranças políticas**

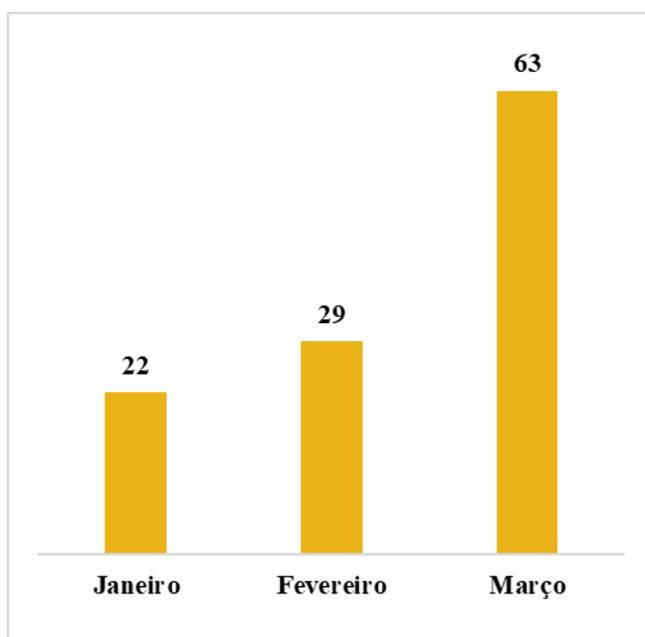


Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

No entanto, é possível observar que o período somou maior número de casos quando comparado com o primeiro trimestre de 2020 e de 2022 - anos eleitorais.

Distribuindo os casos de violência pelos meses, nota-se uma tendência de alta ao passar do tempo. Em janeiro, foram reistrados 22 casos, número que aumentou para 29 em fevereiro, e alcançou a marca de 63 em março.

**Gráfico 2: Evolução do número de casos de violência contra lideranças políticas por mês (1º trimestre de 2023)**

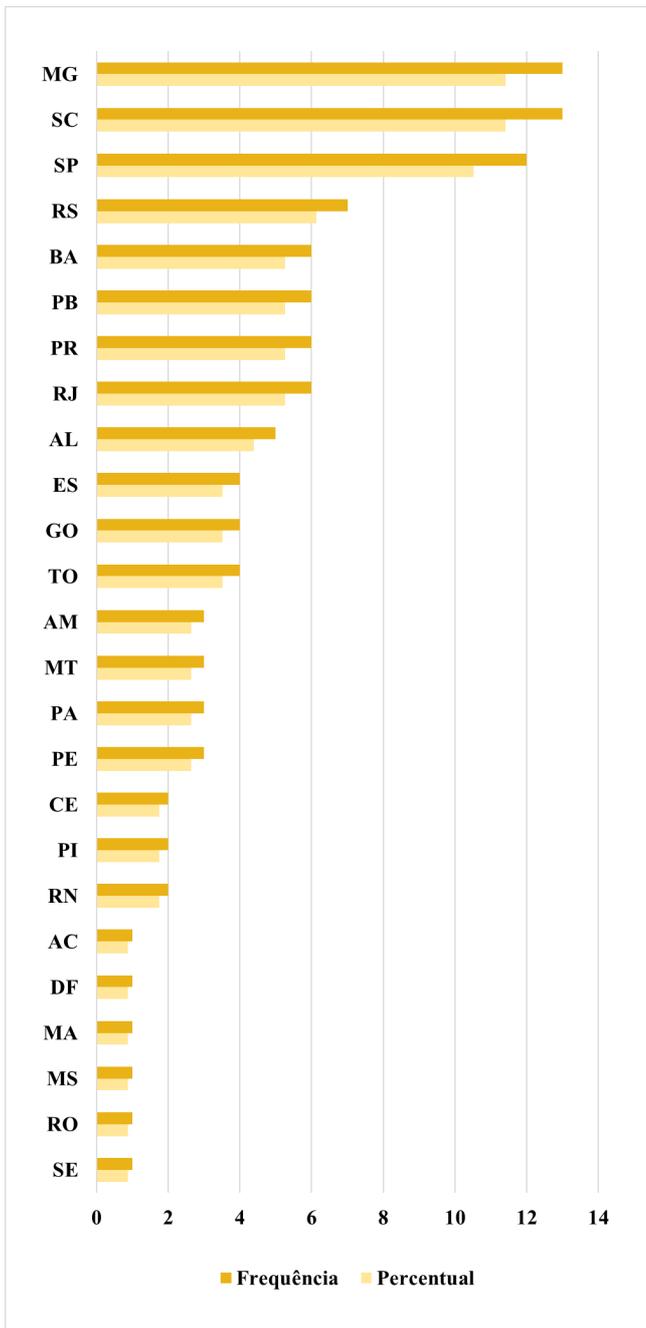


Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

Foram notificados episódios de violência em 25 estados do Brasil. O Sudeste permanece sendo a região mais atingida, com 35 casos (30,7%), seguido pelo Nordeste, com 28 casos (24,6%), Sul com 26 (22,8%), Norte com 12 (10,5%), e Centro-Oeste com nove (7,9%).

Minas Gerais e Santa Catarina foram os estados que mais somaram casos: 13 episódios cada (11,4% cada). Em seguida, aparece São Paulo, com 12 (10,5%), e Rio Grande do Sul, com sete (6,1%). Amapá e Roraima não computaram casos no período.

**Gráfico 3: Violência contra lideranças políticas por Unidade da Federação (1º trimestre de 2023)**



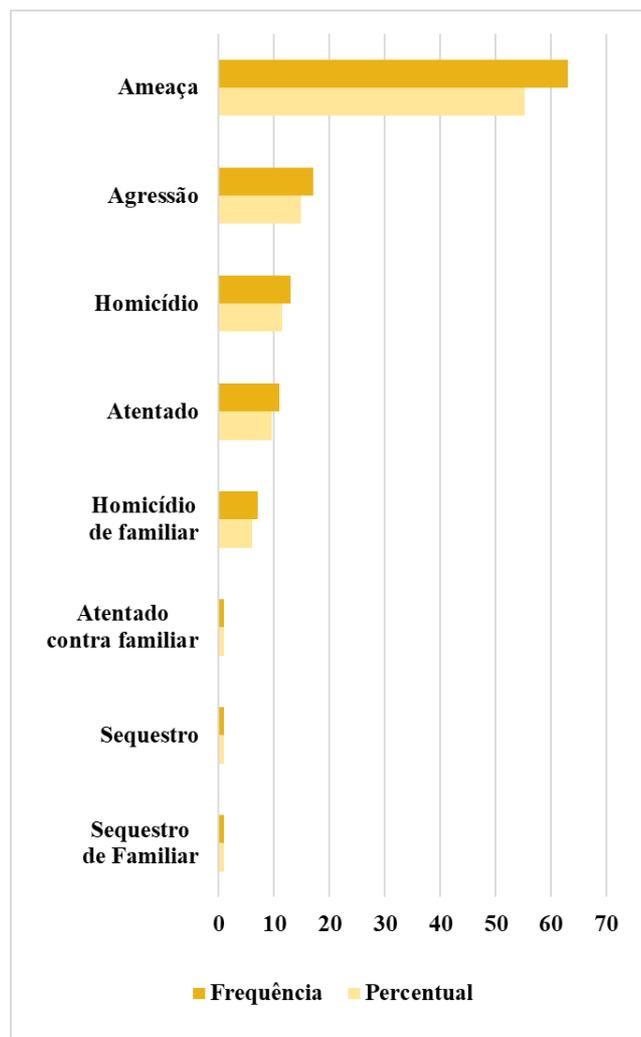
Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

## OS TIPOS DE VIOLÊNCIA

As ameaças, mais uma vez, se destacam como o tipo de violência mais ocorrido no período: 63 casos (55,3%). Em seguida, aparecem as agressões, com 17

casos (14,9%), 13 casos de homicídios (11,4%), 11 atentados (9,6%), sete homicídios de familiares, um atentado contra familiar, um sequestro e um sequestro de familiar.

**Gráfico 4: Tipos de violência contra lideranças políticas (1º trimestre de 2023)**



Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

Foram identificados assassinatos em 16 estados, com destaque para Ceará, Minas Gerais, Mato Grosso e Rio de Janeiro, com dois casos cada (10% cada). O Rio de Janeiro também lidera quando o assunto são atentados, somando quatro casos (33,3%).

Quanto às outras formas de violência, as ameaças ocorreram em 16 estados, as agressões em 11, os atentados em sete e os sequestros em dois.

Tabela 1: Os tipos de violência contra lideranças políticas por estados (1º trimestre de 2023)

	Agressão/ Agressão Familiar		Ameaça/ Ameaça Familiar		Atentado/ Atentado familiar		Homicídio/ Homicídio familiar		Sequestro/ Sequestro Familiar	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
AC			1	1,6%						
AL			4	6,3%			1	5,0%		
AM			3	4,8%						
BA	3	17,6%	1	1,6%			1	5,0%	1	50,0%
CE							2	10,0%		
DF			1	1,6%						
ES	1	5,9%	2	3,2%			1	5,0%		
GO	1	5,9%			2	16,7%	1	5,0%		
MA							1	5,0%		
MG	4	23,5%	6	9,5%	1	8,3%	2	10,0%		
MS							1	5,0%		
MT			1	1,6%			2	10,0%		
PA	1	5,9%	1	1,6%	1	8,3%				
PB	1	5,9%	4	6,3%			1	5,0%		
PE	1	5,9%					1	5,0%	1	50,0%
PI	1	5,9%					1	5,0%		
PR			5	7,9%			1	5,0%		
RJ					4	33,3%	2	10,0%		
RN					1	8,3%	1	5,0%		
RO							1	5,0%		
RS	2	11,8%	5	7,9%						
SC	1	5,9%	11	17,5%	1	8,3%				
SE			1	1,6%						
SP			10	15,9%	2	16,7%				
TO	1	5,9%	3	4,8%						

Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

## AS VÍTIMAS DA VIOLÊNCIA

As lideranças locais permanecem sendo as vítimas mais atingidas pela violência política. Entre janeiro e março, 54 vereadores (47,4%) e oito prefeitos (7%) sofreram algum tipo de violência. Ao somarmos com ex-prefeitos, ex-vereadores, ex-candidatos a vereador, e funcionários da administração municipal, o número sobe para 80 episódios - 70,2% de todos os casos do trimestre.

No período, foram notificados três casos de ameaça contra o presidente Lula (PT), um contra o vice-presidente Geraldo Alckmin (PSB), e cinco casos contra senadores.

**Tabela 2: Perfil político das vítimas (1º trimestre de 2023)**

Cargo	N	%
Presidente	3	2,6
Vice-presidente	1	0,9
Senador	5	4,4
Deputado Federal	11	9,6
Deputado Estadual	10	8,8
Prefeito	8	7
Vereador	54	47,4
<b>Total Políticos</b>	<b>92</b>	<b>80,7</b>
Funcionário da Administração Estadual	2	1,8
Funcionário da Administração Municipal	4	3,5
<b>Total Funcionários da Administração</b>	<b>6</b>	<b>5,3</b>
Ex-prefeito	1	0,9
Ex-vereador	10	8,8
<b>Total Ex-políticos</b>	<b>11</b>	<b>9,6</b>
Ex-candidato deputado federal	1	0,9
Ex-candidato deputado estadual	1	0,9
Ex-candidato vereador	3	2,6
<b>Total Ex-candidatos</b>	<b>5</b>	<b>4,4</b>

Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

As lideranças masculinas permanecem sendo as mais atingidas: 89 casos (78,1%), enquanto as mulheres somaram 25 casos (21,9%). Em comparação ao trimestre anterior, houve um aumento de 5,1 pontos percentuais nos casos de violência política contra lideranças femininas.

Em relação ao trimestre anterior, a média de idade das vítimas reduziu de 50,4 anos para 44,6 anos. A vítima mais velha tinha 78 anos, enquanto a mais nova, 22. Os episódios de violência se reuniram em maior parte nas faixas etárias de 40 a 49 anos (38,6%) e 30 a 39 anos (21,9%).

**Tabela 3: Perfil social das vítimas (1º trimestre de 2023)**

	N	%
Feminino	25	21,9
Masculino	89	78,1
18 a 29	10	8,8
30 a 39	25	21,9
40 a 49	44	38,6
50 a 59	20	17,5
60 ou mais	12	10,5
Idade não informada	3	2,6
Fundamental	16	14
Médio	27	23,7
Superior	66	57,9
Escolaridade não informada	5	4,4
Branca	68	59,6
Parda	26	22,8
Preta	12	10,5
Cor não identificada	8	7

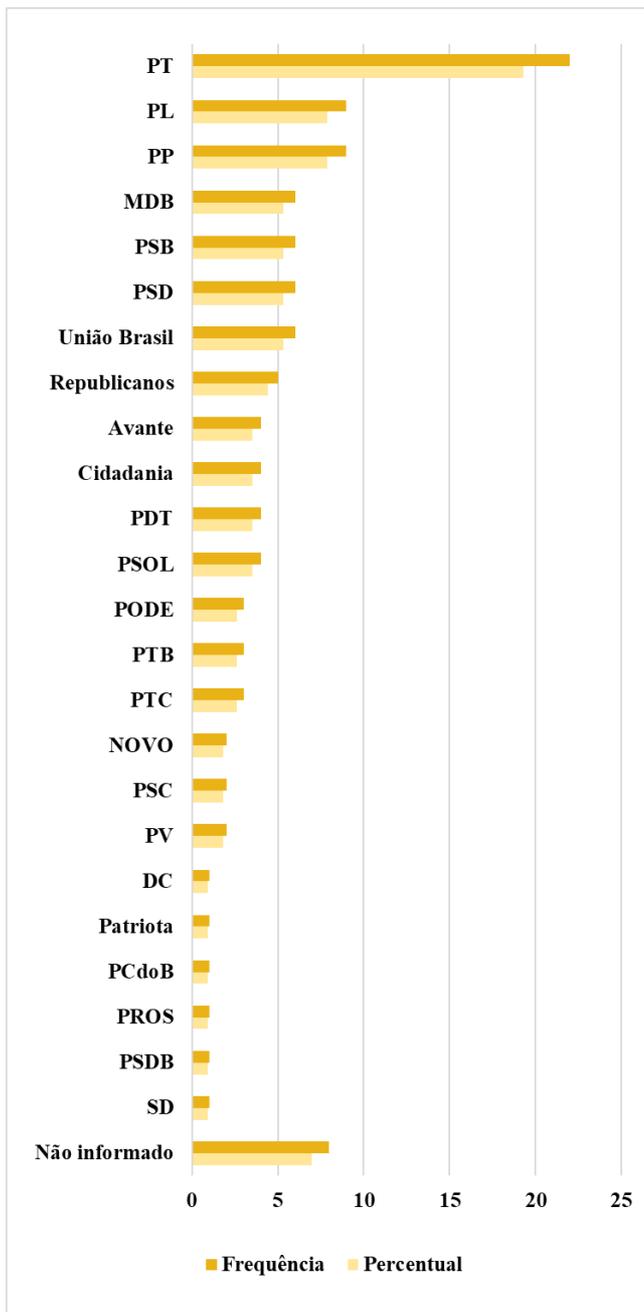
Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

No que diz respeito à escolaridade, 57,9% das vítimas tinha ensino superior, contra 23,7% com ensino médio, e 14% com ensino fundamental. Em relação à cor/raça autodeclarada das vítimas, 68 se declaram brancas (59,6%), 26 pardas (22,8%) e 12 pretas (10,5%).

## OS PARTIDOS POLÍTIOS ATINGIDOS

Ao menos 24 partidos foram atingidos por algum episódio violento. O PT segue na liderança como o mais atingido no período: 22 casos (19,3%), seguido por PL e PP, com nove casos cada (7,9% cada). Não foi possível identificar a filiação partidária de oito lideranças vitimadas.

Gráfico 5: Filiação partidárias das vítimas (1º trimestre de 2023)



Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

